

**ATA Nº1 – Primeira sessão ordinária da Assembleia Municipal de Montalegre, realizada no dia 17 de fevereiro de 2012**

No dia dezassete de fevereiro do ano de dois mil e doze, pelas catorze horas, nesta vila de Montalegre, no salão nobre dos paços do Município, realizou-se a primeira sessão ordinária da Assembleia Municipal de Montalegre, com a seguinte ordem de trabalhos:

**1 – Discussão e votação da ata da 5ª sessão ordinária realizada no passado dia 09 de dezembro de 2011;**

**2 – Expediente para conhecimento;**

**3 – Período Antes da Ordem do Dia;**

**4 – Período da Ordem do Dia:**

**4.1 – Apreciação da informação escrita do senhor Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade do município, bem como da respetiva situação financeira, nos termos do disposto na alínea e), do n.º 1, do artigo 53.º, e n.º 4, do artigo 68.º, ambos da Lei 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro;**

**4.2- Revisão aos Documentos Previsionais Ano Financeiro 2012 / 1ª Revisão ao Orçamento da Despesa /1ª Revisão ao Plano Atividades Municipais / 1ª Revisão ao Plano Plurianual Investimentos;**

**4.3 – Determinação do procedimento prévio à contratação a encetar com vista à aquisição de serviços de auditoria externa;**

**4.4 – Assembleia Municipal de Chaves / Eventual encerramento do Pólo Universitário do Ensino Superior Público da UTAD em Chaves/Proposta;**

**4.5 – Assembleia Municipal de Chaves / Criação da Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega/ Proposta;**

**4.6 – Assembleia Municipal de Chaves / Proposta sobre a Unidade Hospitalar de Chaves;**

**4.7– Assembleia Municipal de Chaves / Criação da Comarca do Alto Tâmega / Proposta;**

**4.8 – Plano Plurianual de Atividades e Orçamento para o triénio 2012-2014 da Agência de Energia de Trás-os-Montes – AE-TM;**

**4.9 – AMAT/ Opções do Plano e Orçamento de 2012;**

**5 – Período após a ordem do dia.**

**6 - Proposta de alteração dos Estatutos da “EHATB – Empreendimentos Hidroeléctricos do Alto Tâmega e Barroso S.A.” / Pedido de Autorização.**

Efectuou-se o registo das presenças, tendo-se verificado que estavam presentes cinquenta e oito membros. Não compareceram à chamada os deputados Fernando Calvão, Luís Carril, Sandra Pereira, Guilhermina Costa, Sandra Carvalho, Carla Rodrigues, Rui Alves, João Surreira, Sónia Fernandes, Márcio Azevedo, Pedro Giesteira, Ricardo Moura e António Dias.

No prazo legal, justificaram as faltas à sessão anterior os deputados Luís Carril, Nuno Pereira, Guilhermina Costa, Maria Clotilde Gomes, Rui Alves, Sónia Fernandes, Pedro Giesteira, Jorge Fernandes, Alexandre Antunes e António Dias.

Não justificaram as faltas à sessão anterior os deputados Carla Rodrigues e João Surreira.

Além do senhor Presidente da Câmara Municipal, Fernando José Gomes Rodrigues, estiveram presentes os vereadores António Gonçalves Araújo, Paulo Jorge Miranda da Cruz, Maria de Fátima Pereira Fernandes Alves, Manuel Orlando Fernandes Alves, Adelino Augusto Santos Bernardo e Duarte José Crespo Gonçalves.

Registando-se quórum, o senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão.

O senhor Presidente da Assembleia Municipal propôs ao órgão, ao abrigo do disposto no artigo 83.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, a introdução do assunto identificado em título.

**Deliberação:** Aprovada, por unanimidade, a introdução deste assunto na ordem de trabalhos desta reunião, sendo o mesmo objeto de apreciação, discussão e votação no período após a ordem do dia.

O Senhor Presidente da Assembleia deu conhecimento de que o deputado Nuno Pereira, eleito pelo grupo parlamentar do Partido Socialista, apresentou declaração de suspensão de mandato em 09 de dezembro de 2011, pelo período de 365 dias, devendo, por isso, nos termos do disposto no artigo número setenta e nove da Lei nº169/99, de 18 de setembro, com a redação dada pela Lei nº5-A/2002, de 11 de janeiro, ser substituído pelo cidadão, imediatamente a seguir, do partido pelo qual havia sido proposto o membro que deu origem à vaga, ou seja, pelo Partido Socialista.

### **1 – Discussão e votação da ata da 5ª sessão ordinária realizada no passado dia 09 de dezembro de 2011.**

A ata da sessão ordinária do dia 09 de dezembro de 2011 foi posta à consideração, tendo os deputados Acácio Gonçalves e Domingos Lopes feito alguns reparos.

O deputado Acácio Gonçalves disse que não recebeu a ata da sessão anterior.

O deputado Domingos Lopes disse que na página nº3 da ata da sessão anterior, ele fala dos limites da freguesia de Cabril e a intervenção do senhor Presidente da Câmara, por lapso, refere-se aos limites da freguesia de Ferral.

Posta a votação, a ata foi aprovada por maioria com uma abstenção.

### **2 – Expediente para conhecimento.**

O senhor Presidente da Assembleia deu conhecimento do expediente recebido.

A Assembleia tomou conhecimento.

### **3 – Período Antes da Ordem do Dia**

Inscreveram-se para intervir os deputados Domingos Vasconcelos, Fátima Crespo, Pedro Barroso, Ana Isabel Dias, Acácio Gonçalves, João Soares e Amadeu Dias.

O deputado Domingos Vasconcelos disse que há três anos foram cortados uns cedros na estrada municipal de Vila Nova e foram retirados os rails que davam acesso ao terreno e até agora ainda não foram colocados. Pediu que fossem colocados novamente, pois trata-se de uma zona bastante perigosa.

Falou das fissuras da Ponte da Misarela e da responsabilidade do IGESPAR. Se este organismo não toma as devidas providências, a Câmara deveria fechar a ponte pois, se houver algum acidente, a autarquia pode ficar mal vista.

Pediu ao Presidente da Câmara para mandar limpar o caminho do Campo pois os habitantes não têm capacidade de retirar os penedos colocados aquando das obras no caminho.

A deputada Fátima Crespo proferiu a seguinte intervenção: “ Exmo. Sr. Presidente da Assembleia, Sr. Presidente da Câmara, Exma Mesa, Sras e Srs deputados: Quero aproveitar este tempo que me é concedido para tecer algumas considerações acerca da actividade do município ao qual muito me honro de pertencer.

Em primeiro lugar, felicitar a Câmara e o Ecomuseu por terem abraçado o Projecto de Mobilidade Sénior, um projecto intercultural, bilateral, do qual fiz parte, acompanhando um grupo de artesãos à Sardenha, onde permanecemos três semanas. O tema dessa mobilidade foi – A Sinfonia da Pedra. Foi um período inesquecível de convívio e aprendizagem mútua entre as duas comunidades que para além dessas vertentes serviu para cimentar relações interpessoais que vão, tenho a certeza, perdurar para a vida.

Estamos nesta época carnavalesca a acompanhar o grupo de artesãos Sardos cujo tema da mobilidade é “Máscaras e identidade – Rituais Celtas e Muraghe”, mobilidade de cujo programa constam visitas já realizadas aos locais de referência (Bragança – Museu da Máscara e do Traje, Museu Abade de Baçal), Vinhais e a outros que se vão realizar tais como às freguesias com tradição carnavalesca (Pitões, Tourém, Vilar de Perdizes) bem como na vizinha Galiza (Xinzo de Limia, Santiago de Compostela, etc).

Esta actividade tem-se revelado particularmente interessante sobretudo pela interacção que se tem desenvolvido com a escola, com alunos de diferentes níveis etários; um projecto da maior importância, neste caso direccionado para maiores de 50 anos que, quanto a mim, deveria ser extensivo aos jovens, para poderem conhecer realidades que lhes viriam a ser úteis na construção do seu futuro. Deixo por isso aqui esse repto.

Em segundo lugar, quero falar-vos concretamente na Sexta 13 e da Feira do Fumeiro.

Antes, porém, quero salientar o seguinte: todos os dias, desde há algum tempo, visito o site da Câmara para tomar conhecimento das actividades realizadas ou a realizar na sede do concelho ou nas diversas freguesias. A informação nele contida revela um grande profissionalismo, quer pela forma como essa informação nos é dada, quer pela quantidade e pela qualidade dos eventos que gratuitamente nos são oferecidos, nomeadamente ao nível cultural.

Por uma questão de curiosidade, tenho feito a comparação com outros municípios e verificado as diferenças que efectivamente existem.

Se nos detivermos na avaliação da qualidade dessas actividades temos forçosamente que nos sentir orgulhosos.

Essa qualidade remete-nos imediatamente para o investimento que a Câmara faz na promoção dos produtos locais, para a capacidade de inovação, fazendo cada vez mais e melhor, para a relação com a comunicação social que tanto relevo tem dado a estas iniciativas, contribuindo assim para despertar a curiosidade dos visitantes, e logicamente, para a organização (Câmara – Ecomuseu – Associações Locais) que têm demonstrado responsabilidade, empenho, competência e saber fazer.

Temos que reconhecer que todo este esforço tem sido uma aposta inteligente da parte do Município na promoção e divulgação dos produtos locais tendo obviamente, em vista o desenvolvimento da economia local, aposta essa muito bem conseguida e hoje por demais reconhecida a nível nacional e felizmente a nível local, o que nem sempre é fácil.

É muito gratificante, onde quer que nos encontremos, ouvir de pessoas dos mais variados estratos sociais, elogios à actuação do nosso Município como sendo daqueles que dão exemplo, tendo as contas em dia, que faz a promoção dos produtos nos vários meios de comunicação social local e nacional com especial destaque em programas televisivos de grande audiência. Um município que tudo tem feito para que os referidos eventos sejam uma grande festa, cuja grandeza se adivinha para quem nos visita pela primeira vez, ao se abeirar do espaço onde está inserida, espaço esse que tão contestado tem sido pela oposição, mas que nos deve orgulhar quando visitamos outros com o mesmo nome e para os mesmo fins, em municípios próximos, que nada têm a ver com a grandeza nem com a funcionalidade do nosso.

E que mais poderemos querer se o resultado final numa sexta 13, numa noite fria de Janeiro, mais de dez mil pessoas que se caracterizaram, apreciaram a nossa gastronomia, vibraram perante um espectáculo extraordinário, se emocionaram com a subida do Padre Fontes ao palco e tiveram a oportunidade de se divertir pela noite dentro?

Que mais podemos querer se nos visitaram mais de cinquenta mil pessoas na Feira do Fumeiro, que apesar da crise, proporcionou um volume de negócios de cerca de dois milhões de Euros? O que terá atraído tanta gente a Montalegre? É a paisagem, a gastronomia, a hospitalidade do povo Barrosão, o apreço pela qualidade dos nossos produtos e toda a envolvimento que a organização sabe proporcionar aos eventos demonstrando claramente um saber fazer para um público cada vez mais exigente.

Não será esta a galinha dos ovos de ouro do nosso concelho?

Qual será a razão do insucesso dos eventos que antecederam e sucederam a feira do fumeiro de Montalegre?

Temos que dar os parabéns à Câmara e a toda a sua equipa, aos trabalhadores que, desde os preparativos à realização dos eventos não se negam a esforços, dando o seu melhor e que deixam transparecer alegria pelo sucesso obtido.

Parabéns ao Ecomuseu pelas mais valias que com a suas iniciativas tem trazido ao Barroso. Merecem um grande aplauso as associações locais (Bombeiros, escuteiros, associação dos produtores de fumeiro e os produtores que a avaliar pelo nível de rejeição, de menos de 0.5%, se esforçam por fazer cada vez melhor).

Parabéns à comunicação social local, regional e nacional e a todos aqueles que de uma forma ou de outra contribuíram para abrilhantar estes eventos.

Para terminar, se me é permitido, mas vou tecer um merecido elogio ao Paulo de Tourém, pela diplomacia que revelou na entrevista "Praça de Alegria – Um vizinho, um amigo" onde no momento que muitos aproveitariam para olhar para o seu umbigo, o Paulo não falou em seu nome pessoal, não dizia "eu", dizia "nós" e respondia "nós em Montalegre", e fê-lo repetidamente, revelando

a humildade e a categoria de um grande barroso. Parabéns Paulo.” Assinado, a deputada Fátima Crespo.

O deputado Pedro Barroso disse que ficou desiludido quando recebeu a ordem de trabalhos para esta sessão da assembleia Municipal porque, mais uma vez, não vem a discussão a reorganização administrativa. Isto demonstra a falta de interesse e falta de responsabilidade dos dois maiores partidos a nível nacional. É também uma falta de responsabilidade e de sentido de Estado a decisão da Câmara ao dar tolerância de ponto no dia de carnaval, a todos os seus funcionários. Disse que todos sabem que os sucessivos governos têm a responsabilidade da actual situação do país, mas as autarquias também fizeram a sua parte. E ao tomar decisões contraditórias às directivas do Governo, como a Câmara de Montalegre fez, demonstra-se bem no interesse de contribuir para alterar a situação do país. Por tudo isto, as eleições de 2013 são mesmo necessárias e urgentes pois o país está a precisar de levar umas “vassouradas”. Em relação à Feira do Fumeiro, disse que, uma vez que vê a organização empenhada em que este certame seja apenas para comércio de fumeiro, talvez seja a altura da Câmara pensar na realização da feira dos produtos locais.

A deputada Ana Isabel Dias proferiu a seguinte intervenção: “Cumprimento todos os membros desta Assembleia Municipal e dirijo um cumprimento mais especial à mesa e ao executivo.

Pedi a palavra neste momento dos trabalhos para me referir à batalha que o Senhor Presidente da Câmara há muito trava com a EDP e com os sucessivos governos para tentar repor alguma justiça relativa às rendas das barragens.

Muita gente não acredita que uma Câmara tão pequena consiga impor-se ao Governo, à EDP, a grandes grupos e ainda maiores interesses!

E têm alguma razão porque os pequenos perdem quase sempre quando se metem com os grandes, mesmo que haja justiça nos seus argumentos.

E sei que muitos “iluminados”, como não conseguiram, também não querem que outros ganhem aquilo que é justo para a nossa terra. E sei também que há centralistas na capital que acham que o mundo rural é para acabar e que o dinheiro deve ficar todo em Lisboa.

Mas entre o desinteresse de alguns, a oposição de outros, a indiferença de muitos e a teimosia do nosso presidente, também se contou com o apoio da comunicação social e com muito incentivo e alento sempre que a Câmara punha o assunto na ordem do dia.

O Senhor Presidente já disse aqui que estávamos mais perto de conseguir um resultado... O que eu quero perguntar-lhe, Senhor Presidente, é se esse tempo encurtou e se estamos mais perto de ganhar essa batalha?!

Tenho lido algumas notícias que confirmam aquilo que o Senhor Presidente aqui dizia há algum tempo, mas ultimamente as suas palavras sobre este assunto (apesar de claras e directas como sempre) revelam alguma reserva... Será porque está com receio ou será que acha que haverá desfecho em breve? Senhor Presidente: mantém essa reserva ou acrescenta alguma informação acerca deste assunto?

Seja como for, seja esta batalha ganha ou não (como o senhor disse há dias noutro contexto), o mérito de lutar contra os poderosos e de mostrar que por estas bandas não há pieguice... esse mérito já ninguém lho tira!

Seja conseguida uma renda alta ou baixa, será sempre ganha com o nosso esforço, graças à Câmara de Montalegre e sobretudo ao trabalho longo e persistente do seu presidente!

Coloco-lhe esta questão porque o Senhor Presidente disse à comunicação social e a esta Assembleia Municipal que uma decisão sobre esta matéria será a mais importante de toda a vida ou uma das mais importantes para a Câmara Municipal e para o futuro do município.

Provavelmente daqui a alguns anos se compreenderá melhor o alcance destas palavras. E nessa altura se reconhecerá mais a importância do trabalho que foi levado a cabo pela Câmara Municipal e pelo Senhor Presidente Prof. Fernando Rodrigues.

Uma reivindicação que, não tenho dúvidas, vai obrigar uma das maiores empresas do país, a EDP, a pagar milhões aos municípios com barragens e que estava votada ao fracasso segundo muita gente, tem que ser muito bem conduzida para resistir este tempo todo e manter-se nas primeiras páginas de assuntos de importância.

Antes muitos tentaram, mas desistiram e cederam à pressão! Só não desistiu uma pessoa: O nosso Presidente da Câmara que trava esta batalha há 15 anos. E trava uma batalha justa. Uma batalha em nome do seu povo, da sua gente e da nossa terra.

Como é possível ser-se tão teimoso? (no bom sentido, claro).

Como é possível ser-se tão resistente?

Como é possível sempre que reaparece com este tema revelar mais argumentos e demonstrar mais energia?

No meu entender, só com trabalho metódico, com conhecimento de causa e com muita paixão é possível perceber porque é que não deixou morrer esta causa!

Claro que dizer que as regiões devem participar na riqueza que dão ao país é um conceito elementar de justiça regional que nenhum político quer negar...em teoria! Em teoria porque surge a questão: Porque é que nunca se resolveu?

Sabemos agora que são 80 os municípios com barragens. E quem levantou a voz?

Foi o Nosso Presidente que falou alto quando foi necessário, que criticou quando devia, que foi contundente muitas vezes, que foi impulsivo na altura própria, mas que soube ser diplomata, conquistar aliados, negociar, ser eficaz nos argumentos, hábil no relacionamento político, partidário e institucional.

Foi mediático... mas guardou reserva. Apesar das críticas que muitas vezes lhe moveu, a sua autoridade e saber estar conquistaram o respeito dos altos quadros da EDP que foi, nas suas palavras, colaborante, empenhada e até decisiva!

Senhor Presidente:

Continuamos todos empenhados nesta guerra e sabe que conta, não só com o nosso apoio (com o apoio do PS), mas com o apoio desta Assembleia Municipal

e do povo de Barroso. Mas sabe também que lhe reconhecemos muito o trabalho que foi feito e que, não tenho dúvidas, levará ao sucesso!

A decisão sobre as rendas das barragens tem muita importância e uma dimensão que será sempre histórica para a nossa terra.

Não é uma receita esporádica ou transitória que está em causa.

É um direito que nos era negado e que, portanto, se ganha!

É o precedente que se cria!

E para o concelho que mais energia hídrica produz no país e que mais obras de aumento de potência está a levar a cabo com os túneis entre albufeiras, só pode representar esperança e certeza no reforço das receitas financeiras permanentes e no que isso irá significar para o desenvolvimento da região e para o bem-estar da nossa gente.

Tudo isto para lhe dar conta que temos a certeza que tudo fez e continuará a fazer para um dia, brevemente (espero eu) partilharmos a alegria desse sucesso. Obrigada.” Assinado pela deputada Ana Isabel Dias.

O deputado Acácio Gonçalves congratulou-se com os eventos Sexta 13 e Feira do Fumeiro. Foram dois eventos de sucesso e ninguém pode dizer o contrário.

Falou de um acontecimento do qual ninguém falou nesta assembleia, que foi a eleição de uma nova liderança do Agrupamento de Escolas de Montalegre. Deu-se uma volta que se vinha traçando contra a vontade do Senhor Presidente da Câmara. A nova eleição surpreendeu muita gente e deixou muita gente de boca aberta. Era necessária esta mudança, pois ainda há pouco tempo entrou e já está a alterar muita coisa na organização. Parabéns ao Dr. Paulo Alves por tal vitória.

Disse que lhe foi dito que o matadouro fechou. Mas como não sabe o que se lá passa, pede ao senhor Presidente que informe a assembleia.

Pediu ao senhor Presidente da Câmara que fosse mais atencioso com a população da zona do rio, pois o Ecomarché veio para ficar e as pessoas queixam-se que não têm lá uma paragem de autocarro.

Sobre a EHATB, disse que esta empresa teve um tratamento como sociedade anónima e de repente aparece como uma empresa local. Não percebe esta alteração e urgência da sua alteração.

O deputado João Soares proferiu a seguinte intervenção: “Venho a esta tribuna para me referir a duas intervenções aqui produzidas, hoje, às quais não é possível ficar indiferente.

Em primeiro lugar, saliento a intervenção da professora Fátima Crespo. Parabéns pela sua intervenção, onde sentimos palpitar o “orgulho barrosão”, ao referir-se a dois eventos maiores que ocorrem no nosso concelho, a cada ano que passa, e que projectam o nosso Barroso à escala maior dos eventos em Portugal:

- Quanto à Feira do Fumeiro, é, sem vaidades saloias, a maior feira do fumeiro do país. Testemunhos insuspeitos de visitantes de outras paragens, concretamente do Minho e do Litoral Norte, por onde andamos, aos fins de semana, em visita à família, confirmam-no, com toda a sinceridade.



- Quanto à Sexta 13, já adquiriu o estatuto de "maior espectáculo de rua de Portugal". "Veio para ficar e ficou mesmo", parafraseando o slogan "Toyota". E já é imagem de marca (mais uma) de Montalegre e atractivo de primeira grandeza.

São estas duas iniciativas geridas profissionalmente e a isto se deve, em boa parte, o seu sucesso. Por isso, quero também endereçar os parabéns à Câmara Municipal, entidade criadora e organizadora, e aos seus funcionários, pelo empenho, pela dedicação, diria, até, pelo "amor" que emprestam a estes eventos emblemáticos.

Em segundo lugar, saliento a intervenção de alta qualidade produzida pela Dra. Ana Isabel. Dou-lhe os parabéns não só pela qualidade da sua intervenção, mas sobretudo pela oportunidade.

Como a Dra. Ana Isabel disse, estou certo também que vamos ganhar a guerra, porque conhecemos bem o Presidente da Câmara, homem de causas, homem de luta, que nunca desiste, porque é um ganhador.

E é, por isso, a hora de reconhecer o trabalho feito. Parafraseando o Presidente da Câmara, apetece-me dizer o seguinte: " O Presidente da Câmara vai sair...mas vai ficar... vai ficar para sempre ligado a uma das lutas e mais longas, na história da actividade municipal, e, estou certo, a uma das decisões mais importantes para Montalegre e para o seu futuro.

Não é fácil aos pequenos lutar contra os grandes, os poderosos, como não foi fácil a luta de David contra Golias.

A vitória esperada deve-se a um trabalho de profundo querer, de tenacidade, de insistência e persistência. Uma luta de 15 anos!!! Se Paulo de Carvalho diz que "10 anos é muito tempo", eu digo: 15 anos é muito mais!

Sr. Presidente, fica e ficará o reconhecimento do seu trabalho, pelo muito que dedicou, com arte e saber, a esta causa.

Como a Dra. Ana Isabel disse, estou convencido que vamos ganhar.

E nós cá estaremos, nesse dia, como sempre, nas horas difíceis, como nas horas boas, para reconhecer, para celebrar, para brindar e para felicitar o Presidente pelo seu sucesso que é o sucesso da nossa terra". Assinado pelo deputado, João Soares.

O deputado Amadeu Dias perguntou em que ponto está a obra do posto da GNR da Venda Nova.

O Senhor Presidente da Câmara, sobre os problemas da consolidação da ponte da Misarela, disse que a Câmara já fez uma pequena intervenção nos muros laterais da ponte. A ponte propriamente dita não constitui perigo, segundo uma vistoria da Câmara e do IGESPAR. A vistoria do IGESPAR alertou para outros problemas que é o caso de um morro que corre o risco de desmoronar. Está sinalizado, impediu-se o estacionamento na zona e fez-se o possível para se garantir a segurança mínima daquela área.

Sobre a reorganização administrativa, disse que há um compromisso por parte de quem dirige de falar sobre o assunto e arranjar a melhor solução para as

aldeias, para as freguesias de Montalegre e para o mundo rural. Não adianta precipitações nem pressas. A lei ainda não está bem definida.

Sobre a tolerância de ponto no carnaval, disse que não é nenhuma birra contra o Governo, embora assuma que não concorda com a decisão. Não é a dar porrada aos funcionários que eles produzem mais. Os funcionários motivados compensam noutras ocasiões. A tolerância tem a ver com a sexta 13 e porque sempre a deu. Disse que tem que haver boas relações transfronteiriças e se queremos que venham à Sexta 13 e à Feira do Fumeiro, também devemos retribuir e fazer a nossa publicidade.

Sobre a Feira do Fumeiro, disse que é uma feira para vender fumeiro e produtos locais, mas é preciso ter cuidado com produtos que não estejam licenciados.

Sobre a mudança de liderança no Agrupamento de Escolas de Montalegre, disse que este assunto revela interesse político por parte do PSD e do CDS na esperança que estes depositam nesta alteração, mas quem deve estar contente é o PS pois quem está à frente da escola é inscrito como militante socialista.

Sobre o matadouro, disse que alguém gostava que o matadouro fechasse, mas ele não e fará tudo para que ele não feche. Alguém anda sistematicamente a denunciar o matadouro, de uma forma cobarde. Disse que fica mal andarmos a dar porrada em nós próprios, nos nossos interesses e nos agricultores para nos vingarmos de pequenas questões pessoais. O matadouro atravessa uma fase difícil, como o setor pecuário, mas seria mais difícil se o matadouro fechasse. Disse que alertou o Senhor Secretário de Estado da Agricultura, num gesto de solidariedade política e institucional, para a atual situação do Matadouro e que ele correspondeu com eficácia.

Sobre a EHATB, disse que foi pedido para este ponto ser agendado. A urgência não é dele. O pedido está justificado na comunicação enviada pela Direcção Geral das Autarquias Locais que pede que o assunto seja resolvido com a maior brevidade possível. Trata-se de uma adaptação às novas regras de transformação em empresa municipal. A EHATB já está a funcionar como empresa municipal, mas sempre esteve a funcionar de uma forma legal e dentro das orientações que lhes eram dadas pela tutela.

Agradeceu às deputadas Fátima Crespo e Ana Isabel Dias pelas suas intervenções, pelos temas e pela forma como os abordaram. Disse ainda que o deputado João Soares relatou bem a profundidade dos assuntos que aqui foram trazidos, pelos elogios à Câmara e pelo reconhecimento que fazem também do trabalho feito. Disse que não somos "piegas", trabalhamos todos. Fazemos coisas boas. Faz o pessoal da Câmara e fazem os Barrosões. O elogio aqui trazido é extensivo aos funcionários da Câmara pois sem eles não conseguiríamos o sucesso que temos, quer na Sexta 13, quer na Feira do Fumeiro. A população local, apesar de lhe reconhecer grandeza, não dá a devida importância à projecção que estes dois eventos têm a nível nacional. São dois cartazes muito importantes para Montalegre e a melhor forma de se elogiar o trabalho feito é dedicarmo-nos todos a esta causa, para que as possamos tornar mais profissionais, credíveis, melhores e maiores.

Sobre o assunto da EDP, disse que a comunicação social local chegou a chatear-se com ele por não falar deste assunto, mas agora assume o elogio ao grande trabalho feito, à sua teimosia e à não desistência. Julga que estará para breve uma solução, pois o resultado das negociações é positivo. Há um compromisso do Primeiro Ministro, da EDP e da ANMP. Não se vai receber o dinheiro todo que queríamos, mas a decisão será muito boa. Qualquer Câmara gostava de ter a receita que a Câmara de Montalegre vai ter e quando os empreendimentos de reforço de potência em curso e a executar estiverem todos prontos, aumenta-se a renda em 20/30%. É uma vitória de todos os Barrosões.

Sobre o posto da GNR da Venda Nova, disse que está à espera que a GNR diga quais os postos a manter e a aguardar marcação de audiência.

Inscreveram-se para segunda intervenção os deputados Domingos Vasconcelos, Acácio Gonçalves e Pedro Barroso.

O deputado Domingos Vasconcelos, sobre as rendas da EDP, congratula-se pela posição tomada pelo Presidente da Câmara. Este concelho bem precisa. Disse que o Presidente da Câmara sabe que há freguesias que estão muito prejudicadas com as obras da EDP e que não deveriam ser esquecidas. Sobre a tolerância no dia de Carnaval, disse é uma tradição que não se devia desperdiçar. Não vai alterar em nada a atual situação do país.

O deputado Acácio Gonçalves disse que não viu ninguém do CDS apoiar o Dr. Paulo Alves.

Quanto à denúncia do Matadouro que o Senhor Presidente aqui apresentou, disse que ele quando as faz, fá-las deliberadamente e assume-as.

O deputado Pedro Barroso disse que, quando falou da Feira do Fumeiro, falou em relação a 2013, pois alguém da organização lho assim transmitiu.

Quanto à tolerância de ponto, disse que enquanto os governantes remarem cada um para seu lado, não vamos a lado nenhum.

#### **4 – Período da Ordem do Dia**

**4.1 – Apreciação da informação escrita do senhor Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade do município, bem como da respetiva situação financeira, nos termos do disposto na alínea e), do n.º 1, do artigo 53.º, e n.º 4, do artigo 68.º, ambos da Lei 169/99, de 18 de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002, de 11 de janeiro.**

O senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Inscreveram-se para intervir os deputados Alberto Martins, Pedro Barroso, Mário Mendes, Ana Isabel Dias e João Soares.

O deputado Alberto Martins entregou o seguinte documento: “ Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Minhas Senhoras e Meus Senhores: fico satisfeito ao ler esta informação da Câmara. Pois, finalmente, a obra de requalificação da Vila de Salto vai avançar e tão necessária é, pois a feira semanal que leva a maioria da população do Baixo Barroso ao Domingo está cada vez mais desorganizada e sem espaço e a vila também precisa de se modernizar.

O parque temático da Borralha está a andar bem e isso satisfaz-me.

Quanto ao pavilhão multifunções, só espero que o senhor presidente tenha em consideração a falta que ele faz à juventude de Salto e a utilidade que trará à Vila.

E senhor Presidente, depois da confusão que houve com o primeiro projecto, os saltenses merecem que a obra avance o mais rápido possível.

Sei que a estrada de Salto/ Cabeceiras de Basto já foi entregue a empreitada e brevemente vai avançar o seu arranjo que tão necessário é para a freguesia de Salto, para todo o Baixo Barroso e para o concelho de Montalegre.

Além disto, gostava que a Câmara instalasse melhor a brigada de pessoal que tem em Salto. Está em condições fracas e merecem estar instalados em melhores condições para poder prestar melhores serviços.

Senhor Presidente da Câmara, a Junta de Freguesia de Salto candidatou três caminhos agrícolas ao programa PRODOR: a ligação Seara – limites do concelho (Gondiães); ligação Chã de Amiar – Bairro Novo das Minas da Borralha e o arranjo da ligação entre Caniço e Linharelhos pelas Cruzinhas.

Depois de muita papelada e muita confusão, as candidaturas não foram aceites. Mas a Câmara, e bem, já entregou a empreitada da estrada da Seara. Já arranjou o acesso da Chã de Amiar até Salgueiros.

Agora pedia que fosse feito um rompimento da ligação entre Salgueiros e o Bairro Novo da Borralha e que, pelo menos, fosse colocado uma camada de touvenant e dar um pequeno arranjo à ligação de Caniço/ Linharelhos, pois é um caminho agrícola que liga aquelas duas aldeias e que é bastante usado, sobretudo pelos agricultores.

E já há muito que se fala neste arranjo e as populações destas duas aldeias anseiam por ele.

A Câmara celebrou já protocolos com as associações de Salto (Bombeiros, Associação Borda d’Água e Grupo Desportivo) de financiamento para o ano corrente. A junta de Freguesia fica satisfeita pelo apoio concedido a essas associações, bem como o encaminhamento para os Bombeiros de Salto de um limpa- neves. Como costume dizer, vamos ajudar os que cá estão, apoiar quem ainda dá vida às nossas terras porque os grandes investimentos, se calhar, não vão ter quem os utilize! Tenho dito”. Assinado, o deputado Alberto Fernandes.

O deputado Pedro Barroso congratulou-se pela compra dos limpa- neves.

Perguntou quando é que a sanidade animal irá ser paga aos agricultores, pois estava previsto ser em Janeiro.

Disse que há valores na rubrica das transferências excepcionais que deviam ser explicadas, como é o caso dos Bombeiros de Montalegre e Salto.

Disse que, depois de tanto se falar da Câmara de Montalegre ter a dívida a zero, aparece a rubrica de dívida a fornecedores bastante razoável.

O deputado Mário Mendes congratula-se com a intervenção do deputado Alberto Martins. Falou do Ecomuseu da Borralha dizendo que a degradação foi assombrosa, mas foi ainda possível alguma recuperação, quer dos bens materiais, quer da sua história. Não foi possível antes porque não se tratava de uma propriedade da Câmara. Mas agora, perante tantas intervenções, pede às pessoas que passem por lá e visitem pois vale a pena. À semelhança do castelo de Montalegre, é uma obra que vai ser o ex-líbris de todo o concelho.

Agradeceu, em nome dos Bombeiros Voluntários de Salto, o limpa- neves e salientou a necessidade de uma ambulância nova para o transporte dos doentes.

A deputada Ana Isabel Dias fez a seguinte intervenção: "Relativamente ao relatório de atividades apresentado, permitam-me que faça aqui uma breve alusão à situação financeira. E podemos fazê-la com base nesta informação mas também reportando-nos à realidade do final do ano de 2011.

Não era novidade para mim a boa saúde financeira da nossa Câmara. Isso foi sendo aqui sucessivamente demonstrado.

Mas uma coisa é nós termos conhecimento, confiança, termos a certeza do bom caminho que trilhamos no sector das contas públicas. Claro que isso é prestigiante para o partido da maioria, para o Partido Socialista, mas é, estou certa, motivo de satisfação para todos os autarcas e mesmo para todos os Barrosões.

Mas outra coisa é ver esta realidade comparada no todo nacional, com a Câmara da nossa terra destacada com mais três ou quatro que não têm dívidas a fornecedores no fim do ano, porque isso já ultrapassa o sentimento da militância ou da simpatia partidária.

Ter boas contas é significado de rigor, de determinação, de competência.

Ter boas contas, nos tempos de hoje e perante tanta dificuldade, é coragem, é prestígio, é honra. E nós temos!

Quero por isso, deixar aqui o reconhecimento à Câmara porque a notícia que ouvimos por todo o lado acrescenta prestígio ao prestígio da nossa terra!

Somos conhecidos porque a terra é atrativa e pelas iniciativas culturais e de promoção de grande qualidade que aqui se desenvolvem.

Agora somos falados dando-se destaque a uma facto inédito: "Câmaras sem calotes"!

Este texto do Jornal de Notícias (e de outros em que se publicaram), as notícias da televisão e da rádio encheram-me de vaidade porque pude aperceber-me da importância que as pessoas dão a estas notícias porque são raras e porque são boas, mas porque as classificam como sendo um exemplo!

Somos gente humilde, somos gente austera, mas honrada! Somos gente de palavra, somos gente de trabalho e, acima de tudo, somos gente que cumpre!

Para quem está lá fora e ouve, não tanto as notícias, mas os comentários elogiosos à gestão da nossa Câmara, que é apontada pelo povo como um exemplo para outros municípios, vê a auto-estima crescer e sente um orgulho cada vez maior em ser autarca com esta equipa.

Por isso, permitam-me: Parabéns à Câmara pela excelência da gestão e por conseguir a sustentabilidade das contas. Aumentou as verbas gastas em 2011, fez tanta obra e desenvolveu ainda tanta iniciativa sócio- cultural e, ainda por cima, pagou tudo e ficou com dinheiro em caixa.

Alguns perguntam como é que se faz isto.

Muitos apresentam-nos como um exemplo.

Outros tantos queriam copiar-nos.

É o trabalho, é a experiência, é a continuidade, é a responsabilidade, é a perspicácia e a percepção antecipada que só políticos de craveira conseguem demonstrar.

Portanto, pelo trabalho feito, apresentado e reconhecido, apresento o meu reconhecimento e dou os parabéns aos elementos do executivo e particularmente ao seu (nosso) presidente por estes resultados.

E permitam-me que lhes agradeça também e sobretudo porque é uma satisfação enorme para quem todos os dias se move noutros concelhos e conversa com gentes de outras bandas, porque nos dá a possibilidade de partilhar e beneficiar da simpatia e do apreço com que a opinião pública nos identifica e nos associa a estas notícias e a tão importantes resultados.

Parabéns, e vamos continuar assim porque é a melhor forma de preparar o futuro. Muito obrigada! Assinado pela deputada Ana Isabel Dias.”

O deputado João Soares entregou o seguinte documento à Mesa: “ Quero destacar três pontos do relatório apresentado: 1 – Dívida zero. Congratulo-me com a situação financeira da nossa Câmara. Quão importante é ter boas contas e ser de boas contas! É sinal de honradez e boa imagem. É bom para o futuro do concelho, porque não vai obrigar os outros a pagar o que nós gastamos.

Dou os parabéns à Câmara pela qualidade da gestão: não só pela dívida zero, mas por conseguirmos receitas para tanta obra e para tanta despesa, a contrastar com a panorâmica de imobilismo a que se assiste, a nível nacional.

2 – O Sr. Presidente referiu o pagamento do subsídio aos agricultores de apoio à produção pecuária. É uma boa decisão. É uma forma de estimular a produção e significa dinheiro que entra no bolso dos agricultores que bem precisam. É dinheiro que vai para a economia, é dinheiro que fica cá.

3 – A Câmara Municipal adquiriu 3 carros limpa- neves: um para Salto e dois para Montalegre.

Para quem tem as contas em ordem, fazer mais este investimento e pagar é prova da sustentabilidade financeira das nossas contas. Mas é, também, num sentido claro de que estamos cá para prestar cada vez melhor serviço às pessoas. O concelho agradece!” Assinado, o deputado, João Soares.

O Senhor Presidente da Câmara, sobre o pavilhão de Salto disse que este não faz falta para justificar um erro e embora não seja uma prioridade absoluta, faz

falta para a dinamização económica, desportiva e cultural da freguesia e do Baixo Barroso.

Sobre a estrada de Cabeceiras, disse que espera que comece rapidamente pois é o principal troço de ligação à rede de auto estradas. São doze quilómetros de estrada que são uma calamidade e que fazem muita falta a Montalegre.

Disse que quem dirige tem que gerir tendo em conta os interesses das pessoas, encontrando o equilíbrio na prioridade da obra e no interesse que tem para a vida das pessoas, e sobretudo, para a economia e o futuro da região. Está de acordo que faz falta gente e que se tem que pensar nas pessoas. E se fazer as obras põe em causa o dinheiro que há para as pessoas, para as iniciativas de promoção, para as actividades culturais, para a actividade económica e para o emprego, está a fazer um mau serviço para a nossa terra. Só se fazem as obras se houver dinheiro.

O processo de pagamento aos agricultores está pronto. Só não foi já feito pois trata-se de um trabalho individual e denso e houve algum trabalho das associações que demorou.

Sobre o subsídio excepcional, disse que tem a ver com a compra de viaturas limpa-neves para os Bombeiros de Montalegre e Salto.

Sobre a dívida da Câmara, disse que podem dar as voltas que quiserem e dizer que houve facturas por pagar. Mas não podem dizer é que no fim do ano não havia dívida zero a fornecedores. Ficaram algumas faturas por pagar, mas não por culpa da Câmara. Algumas empresas não vieram receber, ou porque não tinham as situações regularizadas perante a segurança social e as finanças ou porque meteram as faturas nos últimos dias do mês de Dezembro. Mesmo com essa despesa, o Município de Montalegre tem dinheiro em caixa muito superior ao que se deve. Tem dois milhões de euros de saldo positivo.

Sobre o pólo museológico das Minas da Borralha, disse que o deputado Mário Mendes realçou bem a teimosia de se avançar com este projecto e agradeceu o empenho da Associação dos Amigos da Borralha que o fazem por uma ligação sentimental, mas também para a preservação patrimonial do legado que é uma obrigação deixá-lo para gerações vindouras. É a integração plena do projeto no Ecomuseu de Barroso. Já vale a pena lá passar. Este pacote de obras vai dar um resultado de excelência.

Disse ainda que a dívida zero vai continuar. A melhor forma de enfrentar o futuro é ter as contas em dia.

A Assembleia tomou conhecimento.

#### **4.2 – Revisão aos Documentos Previsionais Ano Financeiro 2012 / 1ª Revisão ao Orçamento da Despesa / 1ª Revisão ao Plano Actividades Municipais / 1ª Revisão ao Plano Plurianual Investimentos.**

O senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Inscreeveu-se para intervir o deputado António Cascais.

O deputado António Cascais pediu esclarecimento pois na classificação económica da proposta diz que o documento de revisão aponta uma dotação do ano no valor de 247.500 euros. No mesmo plano e orçamento aprovado há dias tem o valor 127.500 euros.

O senhor Presidente da Câmara disse que não se fez revisão, mas alteração de verba em reunião de Câmara.

**Deliberação:** Aprovada por unanimidade.

#### **4.3 – Determinação do procedimento prévio à contratação a encetar com vista à aquisição de serviços de auditoria externa;**

O senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Inscreeveu-se para intervir o deputado António Cascais.

O deputado António Cascais perguntou qual é o objectivo do documento. É para ter a autorização de aquisição de serviços? Disse que tanto quanto julga saber, o Senhor Presidente da Câmara tem um despacho em que determina a contratação dessa entidade de técnicos de revisão de contas. Perguntou o que é que a Assembleia vai aprovar.

O senhor Presidente da Câmara disse que é competência da assembleia municipal autorizar a Câmara a adjudicar serviços e a definir regras e condições. A assembleia vai aprovar a definição do procedimento prévio à contratação com vista à aquisição de serviços de auditoria externa.

**Deliberação:** Aprovado por unanimidade.

#### **4.4 - Assembleia Municipal de Chaves / Eventual encerramento do Pólo Universitário do Ensino Superior Público da UTAD em Chaves/Proposta;**

O senhor Presidente da Assembleia informou a Assembleia.

Inscreeveram-se para intervir os deputados Pedro Barroso e António Cascais.

O deputado Pedro Barroso disse que, mesmo que o pólo universitário de Chaves se mantenha, a guerra entre Chaves e Vila Real vai continuar. Enquanto não derem mais autonomia e mais cursos ao pólo de Chaves, o pólo vai acabar por morrer. O que é de lamentar pois ajudaria muitos alunos do concelho de Montalegre.

O deputado António Cascais disse que, como região integrante da região do Alto Tâmega, devemos ter uma postura de aceitação perante a apresentação



destas propostas. Mas também temos que ter bom senso pois vê-se algum deslumbramento.

Disse que todas as propostas apresentadas devem ser estruturadas de forma a que sejam acreditadas. Invocar argumentos da natureza dos que estão expostos vai desvalorizar a Unidade Local de Saúde e o pólo da universidade em Chaves.

Disse que o pólo da Universidade de Chaves pode estar condenado ao fracasso se não tiver uma postura de dinamização e expressão da qualidade.

Solidariza-se no apoio a esta medida.

O Senhor Presidente da Câmara disse que devemos apoiar a Câmara Municipal de Chaves, mas assume que há pólos universitários sem qualidade de ensino, que desqualificam as universidades e que nunca deviam ter aberto. O pólo de Chaves não teve sustentação, mas Chaves tem razão, porque se há cursos para fechar, que fechem em Vila Real e que deixem abertos os do pólo de Chaves e nós temos a obrigação de o defender.

**Deliberação:** Aprovado por maioria com uma abstenção.

#### **4.5 - Assembleia Municipal de Chaves / Criação da Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega/ Proposta;**

O senhor Presidente da Assembleia informou a Assembleia.

Inscreveu-se para intervir o deputado António Cascais.

O deputado António Cascais disse que ao contrário dos outros assuntos, não concorda com a criação desta comarca, pois, à semelhança da Comunidade Intermunicipal de Trás-os-Montes, esta também não funcionará.

Disse que é importante rever a postura da participação do concelho de Montalegre nestas reuniões da CIM pois não se vê nenhum trabalho feito e o PSD não se revê neste tipo de funcionamento.

Disse que o município de Chaves está a tentar espartilhar demasiado o país e deve haver escala de referência para que haja sustentação. Não temos dimensão para constituir uma região tal como se pretende que elas funcionem. Evocar os fins dos Presidentes dos Governos Cívicos para eleger um Presidente da CIM parece mais uma substituição. Relativamente a esta proposta, disse que vota contra.

O Senhor Presidente da Câmara falou de regiões e disse que o PSD e o CDS fizeram uma das maiores atrocidades na região norte. Quando toda a gente pensa que, por justiça, por mérito, por competência, devia ser nomeado presidente da CCDRN o Eng.º Carlos Duarte, é lamentável que se façam malabarismos de atropelo às pessoas, às instituições e ao norte de Portugal. Se há uma pessoa que tem boas relações com as autarquias, com o interior e com o mundo rural, independentemente da sua relação partidária, essa pessoa é o

Engº Carlos Duarte. Deixa um voto de solidariedade para com ele. Foi o melhor técnico que passou pela CCDRN. O Governo perdeu a melhor peça para por a andar o interior e o mundo rural. Quando isto acontece, não se pode ter esperanças nas reformas propostas pelo Governo para o interior e para as freguesias rurais.

Disse que o Alto Tâmega defende a regionalização e por isso propôs na CIM Trás-os-Montes a adesão de todos à CIM Trás-os-Montes e Alto Douro porque só Trás-os-Montes não tem sentido político, nem dimensão e a região deve ser coincidente com Trás-os-Montes e Alto Douro. Só se isto for tudo para ficar na mesma para brincar, para a CIM ser uma associação de municípios com poderes limitados e sem competência e capacidade financeira, então preferimos o Alto Tâmega.

A Assembleia tomou conhecimento e deliberou que esta matéria será tratada numa outra reunião.

#### **4.6 - Assembleia Municipal de Chaves / Proposta sobre a unidade Hospitalar de Chaves;**

O senhor Presidente da Assembleia informou a Assembleia.

Inscreveram-se para intervir os deputados Pedro Barroso, António Cascais e Joaquim Pires.

O deputado Pedro Barroso disse que este é o assunto que mais nos deve interessar, pois tornará a saúde mais barata, mais eficaz e que ajudará a manter mais população no concelho de Montalegre.

Disse que todos os municípios deviam ser solidários com esta causa.

O deputado António Cascais disse que outros interesses se levantam para além do bom atendimento no hospital de Chaves, mas defende que os serviços se devam manter com qualidade.

Relembrou que há uns anos atrás houve uma grande luta para que se arranjassem instalações para o hospital de Chaves e não devia ser por causa dos seus profissionais que isto iria perturbar e desviar-se dos orçamentos gerais do Estado para termos uma saúde de qualidade.

O deputado Joaquim Pires disse que é grave pois o Hospital de Chaves está a ser esvaziado de competências e o Centro Hospitalar de Vila Real não dá respostas às solicitações. Não se admite que haja pessoas com cancro à espera de tratamento adequado durante meses. Os autarcas deviam juntar-se todos e ir falar com o Ministério da Saúde pois os doentes estão a ser muito mal tratados.

Sobre a CIM, disse que também não concorda com ela mas quando se devia defender a regionalização ninguém se importou e por isso agora não tem razão de ser.

O Senhor Presidente da Câmara disse que devemos sempre defender a qualidade da saúde para a região pois vive-se uma época tipo terramoto social e isto tem que ser combatido. Muitos interesses estão em jogo.

**Deliberação:** A proposta foi aprovada por unanimidade.

#### **4.7 - Assembleia Municipal de Chaves / Criação da Comarca do Alto Tâmega / Proposta;**

O senhor Presidente da Assembleia informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

**Deliberação:** A proposta foi aprovada por unanimidade.

#### **4.8 – Plano Plurianual de Actividades e Orçamento para o triénio 2012-2014 da Agência de Energia de Trás-os-Montes – AE-TM;**

O senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

A Assembleia tomou conhecimento.

#### **4.9 – AMAT/ Opções do Plano e Orçamento de 2012;**

O senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

A Assembleia tomou conhecimento.

#### **5 – Período após a ordem do dia.**

#### **6 - Proposta de alteração dos Estatutos da "EHATB – Empreendimentos Hidroeléctricos do Alto Tâmega e Barroso S.A." / Pedido de Autorização.**

O senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Inscreeveu-se para intervir o deputado António Cascais.

O deputado António Cascais disse que esta proposta de alteração de estatutos espelha bem o estado do país, nomeadamente no aspecto jurídico. Depois de tanto trabalho em pareces jurídicos terminam por não ser concludentes relativamente ao objecto da EHATB. Isto traz alguma desilusão para todos os leigos em questões jurídicas e por isso lhe parece que esta empresa anda um pouco em roda livre e sem controlo. Anda por muitas dúvidas quanto ao seu

passado, pelos subsídios atribuídos a entidades de duvidosa utilidade local ou de duvidoso interesse local.

Disse ainda que a sua actividade não tem sido transparente em termos de legitimidade do ponto de vista ético. Muitas vezes as câmaras utilizam essa empresa para fugirem ao controle de determinadas despesas, pois algumas Juntas de Freguesia recebem dinheiro e não se sabe porque recebem umas e não outras. Diz isto relativamente aos seis concelhos do Alto Tâmega e por isso mete todos os Presidentes de Câmara no mesmo saco.

Disse que se congratula com o sucesso da empresa e que em boa hora foi tomada a decisão de a constituir, mas é contra a administração quanto à forma como tem sido gerida pois levanta muitas dúvidas.

Rematou dizendo que, se para adaptar os estatutos da empresa à nova realidade da Comissão Económica Europeia, é necessário esta autorização, votará a favor, pois este documento com certeza que foi elaborado por peritos mais avalizados do que ele.

O Senhor Presidente da Câmara disse que a EHATB é uma empresa única no país e a única que foi criada segundo a legislação da altura. É a única empresa com estatutos diferentes que exige um enquadramento especial. É a única empresa municipal no país que dá dinheiro e isso não se entende.

Acerca dos pareceres, disse que pediram à DGAL um parecer e foi-lhe dado, mas passado seis meses pediram outro e foi-lhes dado outro completamente contrário. Estão sempre legais. Esta empresa não é para pagar impostos pois nos seus estatutos tem obrigações sociais. Não vejo porque é que havemos de pagar impostos a Lisboa, se estes ficam com a derrama e não no-la dão. Não se violam leis nem regras, pois esta empresa não é uma empresa igual às outras. A EHATB pode dar a uma Junta e a uma associação assim como a Câmara também pode. Quem gere são os Presidentes de Câmara mas a saída do dinheiro tem que ser justificada.

**Deliberação:** Aprovada a proposta de alteração dos estatutos da EHATB, por maioria com uma abstenção.

De seguida, o senhor Presidente da Assembleia passou ao período de intervenção do público, informando que a Mesa, para o efeito, não tinha recebido qualquer inscrição para intervir.

Tendo em conta a necessidade de dar cumprimento às deliberações tomadas na presente sessão, foi a minuta lida em voz alta e aprovada por unanimidade, nos termos do n.º 1 do artigo 92º do decreto-lei n.º 169/99, de 18 de setembro, na redação dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro.

Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão.

**O Presidente da Assembleia**

---

Joaquim Pires

**O 1º Secretário**

---

Manuel Carvalho

**O 2º Secretário**

---

Olímpia Vinhas